



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

Ata da 44ª Reunião Ordinária  
do Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, realizada no dia 10 de janeiro de 1964.

Presidência do Exmo. Conselheiro Mário Magalhães da Silveira

Aos dez dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro na sede da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, Edifício Juscelino Kubitschek, 12º andar, Avenida Dantas Barreto, nesta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, às 9 horas, presentes os Conselheiros: Luiz Armando Gondim Guimarães, representante do Território de Fernando Noronha; José Pires Gayoso de A. Freitas, representante do Governo do Estado do Piauí; Manoel Cordeiro Vilaça, Representante do Estado do Rio Grande do Norte; Ronald de Queiroz Fernandes, representante do Governo do Estado da Paraíba; José Medrado, representante do Governo do Estado da Bahia; Virgílio Távora, representante do Estado do Ceará; Ernesto Saboya, representante do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico; Raul Barbosa, representante do Banco do Nordeste do Brasil; Arnaldo Augusto da Matta, representante do Estado Maior das Forças Armadas; Luiz Rabelo Leite, representante do Governo do Estado de Sergipe; Augusto Elísio do Nascimento Wanderley Filho, representante do Governo do Estado de Pernambuco; Aloísio Fragoso Costa, representante do Ministério da Agricultura; Evaldo Cirne Marques, representante da Comissão do Vale do São Francisco; Genival Barbosa Guimarães, representante do Ministério de Viação e Obras Públicas; Mário Magalhães da Silveira, representante do Ministério da Saúde; Gilberto Freyre, representante do Ministério da Educação e Cultura; Afrânio Salgado Lages, representante do Governo do Estado de Alagoas; João Batista Ferreira Mulinho, representante do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas; Ebezezer Furtado Gueiros, representante da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco; Celso Monteiro Furtado, Superintendente da Superintendência do Desenvol



vimento do Nordeste e secretariada por Vanildo Alves de Moura, substituto eventual do Secretário do Conselho Deliberativo, teve lugar a 44ª Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo da SUDENE. Instalando os trabalhos o Superintendente Celso Furtado indica os nomes dos Conselheiros Mario Magalhães da Silveira e Aloísio Fragoso Costa para, respectivamente, Presidente e substituto eventual da presente reunião o que é aprovado. Assumindo a presidência o Conselheiro Mário Magalhães da Silveira determina a leitura da Ata da 43ª Reunião que é aprovada sem emendas. **EXPEDIENTE - Telegramas:** do Conselheiro Genival Santos, credenciando o Dr. Ernesto Saboya para representar o BNDE nesta reunião; do Conselheiro Manoel Martins Athayde, credenciando o Dr. João Ferreira Mulatinho para representar o DNOCS nesta reunião; do Governador Jayme Augusto Costa e Silva, credenciando o Major Luís Armando Gondim para representar o Território de Fernando de Noronha nesta reunião; do Conselheiro João Gomes Sobrinho credenciando o Engenheiro Evaldo Cirne Marques para representar a CVSF nesta reunião; do Conselheiro José Pires Gayoso, agradecendo comunicação de data da reunião; do Conselheiro Jesus Neves Ribeiro comunicando impossibilidade comparecer à reunião; Ofício do Governador Seixas Dória credenciando o Dr. Luís Rabelo Leite para representar o governo de Sergipe nesta reunião. Em seguida o Presidente concede a palavra ao Superintendente que, excepcionalmente, apresenta uma síntese das atividades do órgão durante o ano de 1963. Inicialmente diz que uma análise retrospectiva, que venha a ser feita no futuro das atividades da SUDENE, porá seguramente em evidência que 1963 foi o ano de consolidação desta agência de desenvolvimento no terreno das realizações concretas. O grande esforço de planejamento dos primeiros anos encontrou, no último exercício, condições que permitiram iniciar, em ritmo acelerado, a concretização das metas anteriormente estabelecidas. Apesar da segunda etapa do Plano Diretor ter sido aprovada apenas no mês de junho e de o desembolso efetivo dos recursos ter-se verificado somente no último quadrimestre, uma apreciável soma de realizações pode, já a essa altura, ser apresentada em abono da eficácia e da conveniência de uma ação planejada do governo. A simples observação do volume de desembolso efetuados em 1963 revela um incremento de 200% em relação a 1962, em termos reais, isto é, considerando-se a desvalorização monetária resultante da inflação. Não é, entretanto, apenas por esse aspecto que se poderá aferir da importância dos resultados obtidos no ano recém-findo. Estes avultarão quando se considere o volume de recursos comprometidos, em 1963, para investimentos no Nordeste, ligados direta ou indiretamente à ação da SUDENE. Trata-se de recursos cuja aplicação está assegurada por convênios assinados, projetos industriais aprovados ou acordos internacionais. Estes recursos se elevam a um montante de 114,7 bilhões de cruzeiros com



aquela destinação. Neste total, a SUDENE aparece com 54,5 bilhões, equivalentes a 47,5%, o setor privado com 35,2 bilhões (30,7%) e a ajuda externa com 25 bilhões, representando 21,8% do total. Dentre os recursos comprometidos pela SUDENE, 78,2% (42,8 bilhões) referem-se a investimentos diretos e 21,8% (11,9 bilhões) a subsídios fiscais concedidos ao setor privado. Entre os recursos comprometidos para investimentos diretos, 55,7% (30 bilhões) destinam-se à infraestrutura, 10% (5,4 bilhões) a agricultura e abastecimento, 11% (6 bilhões) a investimentos ligados ao fator humano e ao levantamento de recursos naturais. Os Programas de maior destaque são: Energia, com 17,4 bilhões (31,8%), Transporte, com 6,9 bilhões (12,6%), Abastecimento d'água, com 5,9 bilhões (10,7%), Perfuração de Poços, com 2,1 bilhões (3,9%) e Promoção Agro-Pecuária, com 1,9 bilhões (3,6%). Dentre as indústrias que receberam subsídios da SUDENE, os setores mais favorecidos foram o da indústria química com 5,3 bilhões de cruzeiros (9,7%) e o da indústria têxtil, com 2,7 bilhões (4,9%). O setor privado apresentou 86 projetos industriais, comprometendo recursos em volume superior a 35 bilhões de cruzeiros. A indústria química responde pela maior parcela de investimentos, com 13,3 bilhões, equivalentes a 37,8% do total, distribuídos por 9 projetos; vem, em seguida, a indústria têxtil, com 10,1 bilhões, equivalentes a 28,8% do total, distribuídos por 20 projetos; seguem-se, por ordem de importância, a indústria metalúrgica, com 5,3 bilhões, 14 projetos e 15% do montante global; as indústrias de cimento, cerâmica e vidros, com 2,3 bilhões, equivalentes a 6,6% e distribuídos por 13 projetos e, finalmente, a indústria alimentícia, com 1,2 bilhões, 14 projetos e 3,4% dos recursos globais comprometidos. Os recursos comprometidos pela ajuda externa provieram de duas fontes: o Governo dos Estados Unidos da América do Norte e o Banco Interamericano de Desenvolvimento. 26,7% dessa ajuda é representada por recursos em dólares e 73,3% por recursos em cruzeiros, provenientes dos Acordos do Trigo. Do total dos recursos comprometidos, 75,1% se destinam a projetos de educação de base (69,3%) e de saúde (5,8%) e 23% a investimentos de infra-estrutura, sendo 9,9% para cada um dos setores de energia e abastecimento d'água e 3,2% para transportes. Analisando-se, globalmente, os recursos comprometidos, sem distinção das suas fontes, verifica-se que quase a metade dos mesmos se destinam ao processo de industrialização (exatamente 41,1% equivalentes a 47,1 bilhões de cruzeiros); 31,2%, equivalentes a 35,8 bilhões, referem-se a investimentos de infra-estrutura nos quais Energia aparece com 17,3% (19,8 bilhões), Abastecimento d'água com 7,2% (8,3 bilhões) e Transportes com 6,7% (7,7 bilhões). Os investimentos ligados ao fa-



tor humano aparecem com 17,9% do total, equivalentes a 20,5 bilhões de cruzeiros. Assim, considerando-se que energia, transporte e industrialização estão na base de qualquer processo de transformação estrutural de economias de baixo índice de produtividade, o volume de recursos comprometidos para investimentos naqueles setores (71,1% do total) está amplamente justificado e garante, por sua vez, o êxito da política de desenvolvimento do Nordeste atualmente realizada pelo Governo Federal, através da SUDENE. A análise do dispêndio efetivo do setor público oferece, também, resultados satisfatórios. Do total dos investimentos realizados, a SUDENE contribui com 86,4% equivalentes a Cr\$ 17,3 bilhões e a ajuda externa com 13,6%, correspondentes a 2,7 bilhões. Verifica-se, dessa maneira, que, sem obscurecer a relevância da contribuição externa ao processo de desenvolvimento regional, o sentido e a dinâmica deste são condicionados, fundamentalmente, pela mobilização dos recursos internos, o que, aliás, corresponde aos modernos princípios da ajuda internacional consagrados na Carta de Punta del Este. Quando se considera a porcentagem de dispêndio efetivo em relação aos recursos comprometidos, verifica-se que a SUDENE alcançou um total de 40,3% enquanto no setor externo essa porcentagem foi de 10,9%. A circunstância da maior parte dos recursos haver sido comprometida apenas nos últimos meses do ano findo, após a aprovação da 2ª fase do Plano Diretor, explica o fato de mais de metade ter tido sua aplicação transferida para os primeiros meses de 1964. Dos investimentos efetivamente realizados pela SUDENE, Cr\$ 11,6 bilhões, ou sejam, 67% do total se destinam à infra-estrutura, sendo: Cr\$ 6,7 bilhões (39%) para Energia, Cr\$ 2,8 bilhões (16,4%) para Transporte e Cr\$ 2,0 bilhões (11,8%) para abastecimento d'água. Em seguida, aparecem os investimentos no setor agrícola, com 20% do total, equivalentes a Cr\$ 3,4 bilhões. Os pre-investimentos elevaram-se a Cr\$ 2,1 bilhões (11,9%), sendo Cr\$ 1,3 bilhões (7,3%) para o levantamento de recursos naturais e Cr\$ 800 milhões (4,6%) para melhoria do fator humano. Os desembolsos dos Acordos de ajuda externa assinados em 1963, destinaram-se essencialmente, ao setor de educação, com 77,4% do total, equivalentes a Cr\$ 1,8 bilhões, distribuídos, através de Convênios, pelos diversos Estados da região. Para infra-estrutura, foram destinados Cr\$ 446 milhões (19,7%), aparecendo Energia com Cr\$ 200 milhões (8,9%), Transporte com Cr\$ 137 milhões (6%) e Abastecimento d'Água com Cr\$ 109 milhões (4,8%). Por conta de acordos assinados em 1962, foram aplicados, em 1963, ainda, Cr\$ 425 milhões em educação e Cr\$ 45 milhões no sistema d'água de Natal. Analisando-se globalmente os investimentos efetivamente realizados, verifica-se que



a percentagem de participação da infra-estrutura se reduz para 61,7%, com Cr\$ 12 bilhões, sendo Cr\$ 6,9 bilhões para Energia (33,5%), Cr\$ 3 bilhões para Transportes (15,2%) e Cr\$ 2,1 bilhões para Abastecimento d'água (11%). Os investimentos no setor agrícola cobrem 17,7% do total, com Cr\$ 3,5 bilhões; no campo dos recursos humanos, 13% com Cr\$ 2,5 bilhões e para o conhecimento e melhor aproveitamento dos recursos naturais, 6,8% equivalentes a Cr\$ 1,3 bilhões. No setor de energia, por exemplo, a inauguração da energia de Paulo Afonso no Rio Grande do Norte bastaria para justificar o trabalho de 1963, tal a repercussão que exercerá sobre a economia e as condições de vida do povo daquele Estado. Além disso, 22 novas cidades nordestinas passaram a receber energia da CHESF contando com recursos financeiros da SUDENE: Brejo Santo, Mauriti, Lavras e Iguatu, no Ceará; Santa Cruz, Tangará e Serra Caiada no Rio Grande do Norte; Sapé e Umbuzeiro, na Paraíba; Toritama, Brejão, Bom Conselho, Catende, Agua Preta, Sertânia, Taquaritinga do Norte, Vertentes, Alagoinhas, no Estado de Pernambuco; Palmeira dos Índios, Quebrangulo e Arapiraca, em Alagoas. Registrem-se, ainda, os investimentos realizados na melhoria do sistema de geração e de distribuição das cidades de São Luís, Fortaleza e Teresina. Teve início e prossegue em ritmo acelerado em várias dezenas de pequenas comunidades nordestinas a execução do programa de eletrificação rural. No setor transporte, prosseguiram os trabalhos de implantação ou melhoramento de rodovias em todos os Estados da região, merecendo destaque especial os executados na BR-22 e na BR-11. 1963 registrou, ainda, fato de enorme repercussão para a economia nordestina: a pavimentação da Rio-Bahia, uma das metas principais do Plano Prioritário de Rodovias constante do Primeiro Plano Diretor da SUDENE, financiada com recursos de créditos especiais abertos ao DNER. No setor de abastecimento d'água, tiveram início ou prosseguimento os trabalhos de construção ou ampliação dos sistemas fornecedores em dezenas de cidades. Através de convênios com os Governos Estaduais, a SUDENE adquiriu e pôs à disposição dos Estados, 89 carros-pipas, para atendimento das populações necessitadas, em caso de emergência de seca. No campo dos investimentos ligados ao aperfeiçoamento do fator humano, merece ênfase especial o início de execução do Programa de Educação de Base, em cooperação com o Governo dos Estados Unidos. Visando o aumento da oferta de técnicos naqueles setores em que o Nordeste se apresenta mais carente, a SUDENE concedeu 510 Bólsas de Estudo para candidatos aos vestibulares de Agronomia, Veterinária e Engenharia, nas Universidades do Nordeste. No campo de treinamento, quase mil alunos passaram pelos Cursos organizados pela SUDENE. Entre estes, deve-se destacar: o de Programação Orçamentária, frequentado por



108 funcionários dos Estados de Pernambuco e Paraíba; o de Administração Municipal, realizado em 4 cidades do interior nordestino - Alagoinhas, Penedo, Campina Grande e Parnaíba - com uma frequência de 135 funcionários de Prefeituras; o de Gerentes de Cooperativas, frequentado por 110 alunos; o de Economia Agrícola, oferecido a 59 Agrônomos e, ainda, os de Aproveitamento de Recursos d'água, Pavimentação Rodoviária e de Programação Educacional. Com vistas a oferecer aos jovens universitários nordestinos oportunidade para maior rendimento prático nos seus estudos e a recrutar futuros técnicos para os seus quadros, a SUDENE admitiu, em 1963, cêrca de 100 estagiários, recrutados em diversas Escolas da região, tendo, ainda, enviado 32 técnicos dos seus quadros ao estrangeiro para cursos de especialização. Entre os investimentos destinados a melhor conhecer e aproveitar os recursos naturais, tiveram continuidade os levantamentos cartográficos, geológicos, agrológicos, etc. O fato de maior significação, entretanto, terá sido a conclusão da rêde hidrológica, com a instalação de 2.000 pluviômetros em todo o Nordeste, o que permite, já a essa altura, enfrentar-se com racionalidade e dentro de padrões técnicos aceitáveis os fenômenos climáticos que periôdicamente afligem a região. No setor agrícola, merecem registro especial: o início da irrigação no Rio São Francisco, evento que poderá, em futuro próximo, constituir fator de grande significação para a oferta de alimentos; o início de um programa efetivo de organização dos trabalhadores rurais, na Cooperativa Agrícola do Tiriri; o plantio de 4.000 hectares de campos de sementes selecionadas de algodão; o plantio de 6.700 hectares de campos de palma e gramíneas, em 8 Estados; a conclusão das pesquisas sôbre a desintoxicação da torta de mamona, o que, aliado ao programa de multiplicação das forrageiras, constitui fato de maior importância para as possibilidades da pecuária regional; a perfuração de 160 poços na zona árida, abrindo possibilidades para execução de amplo programa no corrente ano, em benefício das populações rurais e dos rebanhos da região; o prosseguimento das obras da Central de Abastecimento do Recife e a continuidade dos trabalhos do Projeto de Povoamento do Maranhão. No setor industrial, conforme já esclarecido, 86 Projetos foram aprovados pela SUDENE, em 1963. Registre-se, aqui, apenas, o alto teor de diversificação dos referidos Projetos, abrangendo investimentos ligados à produção de tecidos, de artefatos de sisal, cimento, artefatos plásticos, papel, celulose, louças, refratários, fitas de aço, refrigeradores, equipamentos elétricos, carroçarias de ônibus, implementos agrícolas, laminados, beneficiamento de côco, de cêra de carnaúba, etc. Os dados oferecidos permitem, já, garantir, a essa altura, que o setor privado



vem respondendo, de forma efetiva, aos estímulos que lhe concede o Governo Federal, através da SUDENE, o que propiciará, a médio prazo, a constituição, no Nordeste, de um parque industrial suficientemente diversificado, com reflexo altamente positivo na produtividade média da economia. Do ponto de vista administrativo, dois fatos merecem referência especial, em 1963: a reestruturação interna da Secretaria Executiva da SUDENE, objeto do Decreto nº 52.346, de agosto último, que permitiu uma melhor definição de tarefas com conseqüente aumento da produtividade do fator humano e o grau de descentralização executiva conseguido, sem prejuízo da eficiência do investimento: 80 convênios foram assinados com os Governos Estaduais ou órgãos federais na região, para execução de obras ou serviços, perfazendo recursos no valor de 24,1 bilhões de cruzeiros. PERSPECTIVAS PARA 1964 O êxito obtido em 1963 permite antecipar para o corrente ano um período de intensa atividade no Nordeste. Considerando-se que mais da metade dos recursos do Plano Diretor correspondentes a 1963 tiveram a sua aplicação diferida para 1964 em conseqüência da publicação da Lei 4.239, apenas, em junho último, pode-se assegurar que, mesmo admitindo-se que igual porcentagem se mantenha em relação às verbas de 1964, o valor dos investimentos a serem realizados no ano em curso será, em termos reais, no mínimo, triplicado, em relação a 1963. Isto exigirá, sem nenhuma dúvida, um enorme esforço administrativo da Secretaria Executiva da SUDENE, dos Governos Estaduais e dos órgãos federais executores de obras no Nordeste, para que não venha a ser comprometido o ritmo de execução dos trabalhos. No Setor de Energia, 1964 deverá ser o marco de eventos auspiciosos, tais como: a chegada da energia de Paulo Afonso a Fortaleza, a intensificação dos trabalhos de construção da Usina de Boa Esperança, e o fornecimento de energia térmica a mais de 100 pequenas comunidades nordestinas, dentro do Programa de Eletrificação Rural. O número de cidades atendidas pela energia de Paulo Afonso deverá ser aumentado de, no mínimo, o duplo daquelas que foram atendidas em 1963. No Setor de Transportes, ênfase especial será dada aos trabalhos da BR-11, estrada que permitirá a articulação de todas as capitais do Nordeste, com evidente lucro para a integração do mercado regional, e da BR-22, que ligará o Nordeste à Amazônia. No setor de abastecimento d'água, duas centenas de cidades interioranas receberão investimentos da SUDENE, podendo-se estimar, desde logo, a conclusão dos trabalhos em pelo menos 50 cidades. Utilizando recursos do BID, terão sua execução iniciada, em ritmo intensivo, os sistemas de água e esgotos de importantes cidades do Nordeste como Natal, S. Luís, Recife, Campina Grande, Maceió e Teresina. Ademais, deverá ser concluída a elaboração do Projeto de Fortaleza, cuja



execução parcial teve início em 1963. O Programa de Perfuração de Poços deverá prosseguir intensivamente, podendo-se prever que, em fins de 1964, meio milhão de unidades estejam em operação. No Setor Agrícola, duas grandes pesquisas permitirão conhecer as reais condições da agricultura da zona úmida do Nordeste e a formulação de uma política agrária e agrícola adequada: a Pesquisa sobre a Economia Canavieira e a Pesquisa realizada em convênio com o Comitê Interamericano de Desenvolvimento Agrícola, ambas já iniciadas. O entrosamento dos trabalhos da SUDENE, do Banco do Brasil, dos Departamentos de Assistência às Cooperativas dos Estados e do Banco Nacional de Crédito Cooperativo permitirá um grande incremento de crédito agrícola e da formação e funcionamento das Cooperativas do Nordeste. Em cooperação com o Governo de Israel, será executado um Projeto de irrigação para plantio de milho híbrido, o que abre a possibilidade de uma elevação de 40% no rendimento da cultura daquele cereal. Ainda com técnicos israelenses, terão prosseguimento os trabalhos de irrigação utilizando água subterrânea, no Estado do Piauí, os quais, uma vez comprovada a sua viabilidade em escala econômica, poderão exercer notável influência na agricultura daquele Estado e de toda a zona semi-árida. No Maranhão, onde realiza a SUDENE importante projeto de colonização, em 1964 serão instaladas 1.300 famílias dentro das normas técnicas estabelecidas para a implantação de uma agricultura permanente naquela região de floresta equatorial. No Setor Industrial, a SUDENE marcará sua contribuição com o início dos trabalhos de construção da Usina Siderúrgica da Bahia - USIBA - o maior empreendimento industrial do Nordeste e com a dinamização dos trabalhos de PESCAS DO NORDESTE S/A (PENESA). Numerosas indústrias que tiveram os seus Projetos aprovados nos anos anteriores e ora em fase final de execução, deverão iniciar as suas atividades, entre elas a Fábrica de Borracha Sintética de Pernambuco, empreendimento de inegável repercussão na vida econômica do Estado. No campo educacional, a SUDENE duplicará o seu Programa de Bolsas para pré-vestibulares, elevando-as de 500 a mil unidades que se somam a 500 bolsas para estudantes universitários; 60 Laboratórios de Ciências Básicas serão instalados nos Colégios Secundários da região; o Programa de Reequipamento das Universidades terá sua execução acelerada com o financiamento de numerosos Projetos já aprovados pela SUDENE. Dentro desse Programa, deverá ter ênfase o reaparelhamento, em convênio com a Escola de Agronomia de Piracicaba, da Escola de Agronomia de Areia (Pb), destinada a transformar-se no melhor centro de ensino agrônomo do Nordeste. Em 1963, o Plano Diretor da SUDENE se apresenta como uma realidade sentida em todos os Estados do Nordeste. Os trabalhos já executados demonstram, à evidência, os frutos compensadores do plane-



jamento da ação administrativa do Governo. O Nordeste é, hoje, em termos relativos, isto é, em comparação com os seus próprios níveis anteriores, a região que mais cresce no País. Os problemas são discutidos e enfrentados com um maior grau de racionalidade e de eficiência. Os Governos Estaduais e o Governo Federal têm, na SUDENE, um instrumento de ação eficaz, na medida em que se obtém o maior entrosamento das duas esferas administrativas o que vem sendo, progressivamente, alcançado. Há, ainda, muito a cumprir e nesse sentido o ano que se inicia se apresenta desafiador. O esforço das lutas anteriores, a experiência adquirida e a vontade de construir que anima, hoje, todos os nordestinos, permitem, porém, prosseguir, com otimismo, na consecução dos objetivos fixados. Finalizando o Superintendente Celso Furtado diz que apresentou ao Sr. Presidente da República uma síntese das atividades de 1963, bem como, um cronograma de que pretende realizar em 1964, recebendo do mesmo a afirmação de que continuará a dar todo o apoio a este órgão para que o Nordeste continue trilhando o caminho do desenvolvimento e do progresso. Facultada a palavra aos Senhores Conselheiros, o representante do Ministério da Agricultura, Aloísio Fragoso Costa congratula-se com a Superintendência pelo êxito alcançado nos seus trabalhos em favor do Nordeste e afirma que a SUDENE pode contar sempre com a boa vontade e a colaboração do Ministério da Agricultura. No mesmo sentido manifesta-se o General Augusto da Matta reafirmando o desejo de colaborar com este órgão, e, em especial, na construção da BR-22. Anuncia que na próxima semana será inaugurado o campo de pouso de Bacabal, já em condições de operação com DC-3 C47. Ademais já se encontram bem adiantados os trabalhos dos primeiros 10 k da estrada Bacabal-Santa Inês. O Conselheiro José Pires Gayoso também expressa o desejo de colaboração com a SUDENE, da parte do Governo do Piauí. Por outro lado solicita especial atenção para o problema da energia de Teresina, afirmando que aquela cidade é um centro que apresenta elevado índice de progresso que esbarra, porém, na precariedade do fornecimento de energia elétrica. O Conselheiro Afrânio Lages parabeniza o Superintendente pelas realizações da SUDENE em 1963 e, afirmando que Alagoas tem recebido substanciais auxílios deste órgão, não podia, em vista do desaparelhamento em que se encontrava, trazer à SUDENE os projetos que se faziam necessários ao desenvolvimento do Estado. Agora, porém, com a criação da Companhia de Desenvolvimento de Alagoas, o Estado estará em condições de fazê-lo, colaborando decisivamente com este órgão. Finaliza agradecendo a colaboração prestada pela SUDENE em 1963. ORDEM DO DIA - O Superintendente Celso Furtado solicita apreciação em regime de urgência da Proposição nº 1/64, que



é aprovado. Proposição 1/64. "Em sessão de 27 de julho de 1963, êsse Conselho aprovou, pela Resolução nº 768, a indicação do Sr. José Boissy Tenório de Mello para representante da SUDENE na Diretoria da Sociedade anônima de economia mista denominada "Usina Siderúrgica da Bahia S.A." (USIBA). Entretanto, o Dr. José Boissy de Mello apresentou sua renúncia ao cargo para o qual fôra eleito, renúncia essa que foi apreciada e aceita pelos acionistas daquela Sociedade, reunidos em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 28 de dezembro de 1963. Dessa forma e de acôrdo com o disposto no artigo 47 da Lei nº 4.239, de 27 de junho de 1963, a Secretaria Executiva propõe a êsse Conselho a aprovação do nome do bacharel Antônio Paulo Moura para representar a SUDENE na Diretoria da Usina Siderúrgica da Bahia S.A (USIBA). A experiência administrativa do referido profissional o credencia para a indicação feita, seja pela sua longa atividade no serviço público, seja pelo desempenho de cargos ligados à administração, tais como, Diretor da Divisão Legal da atual Diretoria de aeronáutica Civil, Diretor da Divisão de Contrôle da Diretoria de Engenharia da Aeronáutica, Chefe da Secretaria Geral do antigo Departamento de Aeronáutica Civil, além de trabalhos realizados na organização da Companhia Siderúrgica Nacional e como integrante do Gabinete Técnico do Ministro Salgado Filho, que organizou o Ministério da Aeronáutica e ainda profusa atividade no campo do direito." Posta em votação é aprovada. Assuntos de ORDEM GERAL. O Governador Virgílio Távora reitera a solicitação do Governo do Ceará para a fixação do preço mínimo do algodão. O Estado do Ceará que é o maior produtor do país de algodão arbóreo atravessa uma grande crise nesse setor devido ao desestímulo que foi submetido o produtor de algodão em razão da fixação dos preços mínimos em bases irrealis e em época absolutamente fora das necessidades do produtor concorrendo para enriquecer aquêle que menos trabalha: o intermediário. A Secretaria da Agricultura do Estado atravessa grandes dificuldades para solucionar a questão, daí porque apela para a SUDENE a que não fique indiferente ao assunto. Finalizando convida os Senhores Conselheiros para a inauguração, hoje, do escritório da SUDEC, nesta cidade. O Superintendente informa que a SUDENE tem constituído um grupo de trabalho totalmente voltado para o estudo do problema dos preços mínimos que espera resolver o assunto dentro dos prazos próprios e com o realismo que exige êsse complexo problema. O Conselheiro Aloísio Fragoso Costa transmite ao Superintendente Celso Purtado um apêlo do Ministério da Agricultura no sentido de atender a diversas cidades do Estado de Minas Gerais assoladas pela sêca. Em segundo lugar convida os Conselheiros para a inauguração da fábrica de caroá, em Sertânia, o que deverá ocorrer entre



os dias 25 e 30 dêste mês. O Superintendente Celso Furtado informa que há um grupo de técnicos da SUDENE na região mineira assolada pela seca e que, pelos dados enviados pelos mesmos a situação está quase normalizada para satisfação de todos nós. O Conselheiro José Medrado pergunta qual a solução que a SUDENE pretende dar ao projeto de telecomunicações da Bahia, sabido que a SUDENE já firmou convênio no mesmo sentido com o Governo de Pernambuco. Solicita, ainda, a interferência do Superintendente para que a solicitação da Bahia à USAID para ampliação do Instituto de Administração tenha uma tramitação mais rápida, isto porque o Governo pretende de imediato fazer a reforma administrativa do Estado. Por último solicita informação sobre o andamento do pedido de cooperação à USAID para reequipamento do DER daquele Estado. O Superintendente informa que o projeto de Pernambuco teve por base o rateio dos recursos feito aqui neste Conselho. O caso da Bahia difere porque não foi ainda apresentado o projeto e sim uma indicação de que estava interessado no assunto. Desde que a Bahia concretize a seu intento em projeto a SUDENE tomará na devida consideração, desde que os recursos para tal fim estão depositados na SUDENE. Em aparte o Conselheiro José Medrado diz que não foi apresentado o projeto porque o plano de telecomunicações do Estado foi apresentado à SUDENE para receber sugestões acerca do modo de estabelecimento da cooperação. Com respeito ao segundo item da solicitação da Bahia informa que o projeto já está na fase final da elaboração da minuta do acôrdo, devendo estar concluído na próxima semana. Com respeito ao pedido de apoio financeiro à USAID para reequipamento do DER, o projeto da Bahia está sendo apreciado pelas autoridades da USAID em Washington não cabendo à SUDENE nenhuma gestão sobre a matéria. O Conselheiro Afrânio Lages solicita interferência da SUDENE junto ao DNER para que aquele órgão apresse a reconstrução da BR-11 em Alagoas que está em precárias condições estando na iminência de paralizar os transportes na rodovia Maceió-Recife, especialmente porque já se aproxima a época invernal. Diz que irá promover um movimento de opinião pública para pressionar o DNER a apressar aquela obra. O Conselheiro Luís Armando Gondim representante de Fernando de Noronha considerando o fato de haverem sido apresentadas várias solicitações à SUDENE como apoio financeiro para que aquele Território passasse realmente a integrar o processo de desenvolvimento do Nordeste, pergunta qual a possibilidade de os técnicos da SUDENE visitarem a Ilha a fim de tomar contacto com os seus problemas e com as solicitações que serão apresentadas à SUDENE neste ano. O Superintendente Celso Furtado diz que a SUDENE



está detalhando os seus esquemas de trabalho para 1964. Como o Território de Fernando de Noronha só há pouco entrou na área da SUDENE é natural que se comece pelos estudos cartográficos, de solos, de recursos pesqueiros, etc. Assegura que será dada especial atenção aos estudos sobre a pesca não descuidando, porém, do problema de transporte entre o Território e o Continente, posto que, no momento o único meio de transporte é o aéreo o que torna impossível qualquer atividade econômica naquela Ilha. Finalmente o Superintendente comunica que no próximo mês a reunião do Conselho deverá se realizar nas novas instalações, no 19º andar deste edifício, onde se poderá dentro de melhores condições de conforto e mais adequadas instalações para propiciar condições mais favoráveis de trabalho. Comunica ademais que a próxima reunião se dará no dia 14 de fevereiro próximo. Finalizando o Conselheiro Mario Magalhães da Silveira salientando o fato de ser um dos mais antigos membros da SUDENE, manifesta a sua satisfação em constatar a transformação que a SUDENE vem operando no Nordeste. Essas transformações não são apenas materiais mas, e principalmente, no tocante ao comportamento das pessoas e na interpretação dos fenômenos que aqui se verificam, o que significa uma vitória incontestável deste órgão. Pode-se mesmo assegurar que a SUDENE é hoje uma afirmação da capacidade e do desejo do Governo Federal em cooperar para o levantamento econômico e social de toda a região nordestina. Agradecendo a indicação do seu nome para presidir os trabalhos e nada mais havendo a tratar o Presidente encerra a presente reunião, às 11,30 horas, do que, para constar, eu, Vanildo Alves de Moura, substituto eventual do Secretário do Conselho Deliberativo, lavrei a presente Ata que assino com o Sr. Presidente.

Vanildo Alves de Moura  
Assini: Sáez de R. J.